Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.02, 2024
ISSN 2178-6925

COOPERATIVAS COMO AGENTES DE MUDANÇA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO CENÁRIO BRASILEIRO

COOPERATIVES AS AGENTS OF CHANGE: CONTRIBUTIONS TO OUTREACH OF THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS IN THE BRAZILIAN SCENARIO

Daniel Aparecido Marassatti
Graduando em Gestão Ambiental
pela Universidade de Marília/SP, Brasil

Ana Lívia Cazane
Doutora em Ciências da Informação,
docente da Universidade de Marília/SP, Brasil

Ana Paula Silva Ducatti
Doutoranda em Engenharia da Produção,
docente da Universidade de Marília/SP, Brasil

Lyvia Luppi Faléco
Especialista em Administração e Marketing,
docente da Universidade de Marília/SP, Brasil

RESUMO

Esta pesquisa aborda o papel do cooperativismo no contexto da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada pela ONU em 2015. O objetivo do artigo é investigar a contribuição das cooperativas no enfrentamento dos desafios ambientais urbanos e sua relevância na consecução dos ODS. A metodologia adotada é qualitativa, exploratória e descritiva, buscando identificar tendências, desafios e oportunidades relacionados à integração desses conceitos. A análise dos dados será realizada de forma qualitativa para fornecer uma visão abrangente dos impactos do cooperativismo na adoção dos ODSs. Por meio de estudos de caso e pesquisas, o artigo evidencia como as cooperativas contribuem para metas específicas da Agenda 2030, como a erradicação da pobreza (ODS 1) e fome zero (ODS 2). O texto conclui destacando a capacidade de adaptação e evolução das cooperativas, enfatizando seu papel vital na construção de um mundo mais sustentável e igualitário até o ano de 2030.

Palavras-chave: Cooperativas; Desenvolvimento sustentável; ODS.

ABSTRACT

This research addresses the role of cooperativism in the context of the 2030 Agenda for Sustainable Development, adopted by the United Nations in 2015. The aim of the article is to investigate the contribution of cooperatives in addressing urban environmental challenges and their relevance in achieving the Sustainable Development Goals (SDGs). The adopted methodology is qualitative, exploratory, and descriptive, aiming to identify trends, challenges, and opportunities related to the integration of these concepts. The data analysis will be conducted qualitatively to provide a comprehensive view of the impacts of cooperativism on the adoption of SDGs. Through case studies and research, the article highlights how cooperatives contribute to specific goals of the 2030 Agenda, such as the eradication of poverty (SDG 1) and zero hunger (SDG 2). The conclusion emphasizes the adaptability and evolution of cooperatives, emphasizing their vital role in building a more sustainable and equitable world by the year 2030.

Keywords: Cooperatives; Sustainable development; SDGs.

1. INTRODUÇÃO

O cooperativismo, surgido no contexto desafiador da Revolução Industrial, demonstrou ser uma resposta inovadora às precárias condições enfrentadas pelos trabalhadores na cidade de Rochdale, Inglaterra. A união de tecelões em busca de alimentos e emprego deu origem à Associação dos Probos Pioneiros de Rochdale, posteriormente denominada Cooperativa de Rochdale, marcando o embrião de um movimento que transcenderia fronteiras e se tornaria um protagonista na busca por desenvolvimento sustentável (DOYLE, 1972).

A relevância contemporânea do cooperativismo se destaca ainda mais diante dos desafios globais delineados pela Agenda 2030 da ONU. Com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, essa iniciativa propõe uma abordagem integrada para enfrentar questões sociais, econômicas e ambientais. A Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável foi adotada em 2015 como uma proposta ambiciosa, composta por 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e acompanhada por 169 metas e seus indicadores. Esses objetivos abrangem questões de desenvolvimento social e econômico, incluindo pobreza, fome, saúde, educação, igualdade de gênero, água, saneamento, energia, urbanização, meio ambiente e justiça social. Trata-se de metas globais interdependentes que requerem esforços coordenados de diversos atores da sociedade.

Segundo Hocayen e Hocayen (2023), as cooperativas possuem competência para contribuir de forma significativa com a promoção de um mundo mais harmônico por meio da cooperação como princípio essencial. Além disso, a natureza coletiva e solidária das organizações cooperativas atribui-lhes papel preponderante no processo

de promoção dos ODSs no mundo, como destaca Gouveia (2016).

A agenda 2030 e os 17 objetivos de desenvolvimento sustável fez surgir muitas questões de como poderiam ser aplicadas e objetivos alcançados, assim o cooperativismo com viés econômico solidário veio como estratégia que ao longo dos anos demonstrou gerar bons resultados, como temos vistos por levantamento de dados, ensaios e pesquisas realizadas por diversos acadêmicos. No surgimento de cooperativas educacionais os pesquisadores SERVA, FRANÇA, JUNIOR e BARRETO (1994, p. 46-53) analisaram a importância destas organizações para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, como sugerido posteriormente na ODS de número 4 e, mais a frente em 2004, ARIOSI e DAL (2004, p. 79-104) acompanharam o desenvolvimento e desfecho de uma dessas organizações formadas por professores. As pesquisadoras concluíram que na época a falta de pedagogia em gestão foi um fator que fez a associação chegar a sua liquidez, devido a inexperiência de alguns cooperados e falta de noção do que seria uma política de autogestão populacional.

Este artigo se propõe a investigar de maneira aprofundada o papel das cooperativas no enfrentamento dos desafios ambientais urbanos, concentrando-se em sua contribuição específica para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada é do tipo qualitativa de caráter exploratório e descritivo, que busca identificar tendências, desafios e oportunidades, fornecendo uma análise qualitativa abrangente. Ao explorar o cenário brasileiro, destaca-se o papel crucial das cooperativas na promoção do desenvolvimento sustentável, especialmente na agricultura familiar, contribuindo para a erradicação da pobreza e fome, evidenciando a capacidade adaptativa dessas organizações rumo a um futuro mais equitativo e resiliente.

3. COOPERATIVISMO NO MUNDO E NO BRASIL

As cooperativas representam uma forma de organização econômica que se baseia em valores de igualdade, justiça e democracia, e que tem o potencial de criar

empregos, reduzir a desigualdade e promover a participação cidadã em decisões econômicas. (RESTAKIS, 2010)

A atuação das cooperativas em 13 diferentes ramos da economia, como o agropecuário, consumo, crédito, saúde, trabalho, produção de bens e serviços, entre outros, reforça sua capacidade múltipla de representação e de ação, tornando-as um importante instrumento de transformação social não somente para os associados, mas também para os diferentes contextos sociais em que estão inseridas (OCB, 2019).

O cooperativismo foi idealizado por vários precursores logo após o início do que seria o marco da primeira revolução industrial, mas foi posto em prática de fato em 1844 pelos trabalhadores de Rochdale. Sempre houve pessoas que desejavam organizar uma sociedade ideal, onde reinasse a justiça, a paz, ordem e a felicidade, eliminando as diferenças econômicas e implantando o bem-estar coletivo. Os primeiros cooperativistas são: Robert Owen (1772 – 1858) que dizia que o homem é resultado de seu meio social e para modificá-lo seria necessário modificar o meio em que vive mas, de forma pacífica, gradual e moderada. Suas principais ações baseavam-se em combater o lucro e a concorrência, por considerá-las os principais responsáveis pelos males e injustiças, além de também combater a divisão social entre operários e patrões, pois considerava que toda a produção devia ser dos trabalhadores, Suas contribuições para as questões sociais dos trabalhadores foram de grande importância, e suas ideias utópicas inspiraram os movimentos do trabalho e produção coletiva, através das associações e do cooperativismo; Charles Fourier (1772-1837) Procurou harmonizar os interesses dos trabalhadores, dos capitalistas e dos consumidores, As ideias de Fourier ajudaram a desenvolver o garantismo, que se constituiu uma ferramenta incipiente da legislação trabalhista desenvolvida posteriormente; Philippe Joseph Benjamins Buchez (1796-1865) que tinha como principais ideias a sustentação financeira sem auxílio do estado; a dupla função aos associados de empresários e empregados; retorno das sobras proporcionais ao trabalho; a indivisibilidade e inalienabilidade do capital social da cooperativa; e Louis Blanc (1812-1882) defendia a associação de operários em fábricas sociais, que no primeiro momento seria organizada e financiada pelo estado, pois acreditava que o estado era responsável pelos problemas econômicos e sociais. As fábricas teriam estatutos próprios dentro do princípio da igualdade, segundo o qual as sobras seriam divididas em três partes, sendo uma para os operários, uma constituiria um fundo de assistência social e o restante para capitalização e fortalecimento financeiro do

empreendimento (SALES, 2010; PINTO, 2009).

Em 1891, na cidade de Limeira-SP, as primeiras experiencias com o cooperativismo foram surgindo no cenário brasileiro, com a criação da Associação Cooperativa dos Empregados, e 3 anos mais tarde surgiu em Pernambuco a Cooperativa de Consumo de Camaragibe, e assim outras mais foram criadas, o que se tornou o início dessa atividade no país. Em 1932, o poder público estimulou a formação das cooperativas, visto que estas organizações, do segmento agrícola, estavam dentro da maior parte do volume de negociações, e nos tempos atuais, o cooperativismo brasileiro é amparado pela Lei n. 5.764, de 16 de dezembro de 1971. O Brasil, com sua vasta extensão territorial, mostrou especificidades no modo de trabalho das cooperativas, no norte por exemplo, a atividade econômica dessa região foi condicionadas ao extrativismo vegetal e mineral ao longo da bacia do rio Amazonas. Na região nordeste, devido ao subdesenvolvimento e grande diferença de classes sociais, onde se encontra grupos vivendo em extrema pobreza, as cooperativas atuam até os dias de hoje com grande impacto social, e o foco destas é o agronegócio. No centro-oeste, após o ciclo do ouro, o foco principal foi a agricultura extensiva. A região sudeste, por possuir grande influência, a produção gerou um modelo de exportação chamado de commodities, o que gerou também um grande desenvolvimento econômico com as cooperativas de consumo. Por fim, a região sul, em seu início, marcou o surgimento de cooperativas de eletrificação rural e telefonia em 1941 e as primeiras federações de cooperativas em 1952 (SILVA, SALOMÃO, et al 2003).

Por sua vez, o cooperativismo carrega a oportunidade de contribuição para o alcance dos objetivos, por objetivo ou de forma correlacionada entre eles, pelo seu propósito, a sua forma de atuação e dada a natureza diversificada das atividades das cooperativas que tem representado mais que apenas um modo diferente de produção, tais organizações têm mostrado estar aptas a modificar positivamente a sociedade onde é inserida (LIMA, SILVA, BAVARESCO, 2014).

4. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, adotada em 2015, se configura como uma iniciativa de caráter eximiamente ambicioso, compreendendo uma série de 17 Objetivos do Desenvolvimento

Sustentável (ODS), juntamente com 169 metas e seus respectivos indicadores. Tais objetivos englobam um espectro amplo de questões pertinentes ao desenvolvimento socioeconômico, abrangendo tópicos que variam desde a erradicação da pobreza e segurança alimentar até a promoção da igualdade de gênero, acesso a água potável, saneamento, energias renováveis, bem como aspectos concernentes à urbanização, ecossistemas e justiça social. Em essência, os ODS constituem metas globais interconectadas, cujo alcance demanda um engajamento colaborativo de diversos agentes da sociedade.

O estado brasileiro disponibiliza através de seus canais vinculados ao sistema do GOV.BR informações coletadas que mostram o alcance das metas. Nestes websites podemos analisar cada indicador, como estão evoluindo e quais ainda não temos dados ou bons resultados. Cada um dos objetivos possuem sub itens que são metas com instruções para alcançar o resultado esperado, e cada meta gerou um indicador mensurável para acompanhamento e análise, em resumo os 17 objetivos são:

Objetivo 1 - Erradicação da Pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

Objetivo 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável, com metas para acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

Objetivo 3 - Saúde e Bem-Estar, onde a intenção é assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Objetivo 4 - Educação de Qualidade, que pretende assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Objetivo 5 - Igualdade de Gênero, busca alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Objetivo 6 - Água Potável e Saneamento, meta que pretende garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.

Objetivo 7 - Energia Limpa e Acessível, pois é preciso garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.

Objetivo 8 - Emprego Decente e Crescimento Econômico, onde se busca promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.

Objetivo 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura, meta que pretende construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.

Objetivo 10 - Redução das Desigualdades, que possui passos para reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Objetivo 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis, que busca tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Objetivo 12 - Consumo e Produção Responsáveis, pois é preciso manter e assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Objetivo 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima, que aplicam medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.

Objetivo 14 - Vida na Água, onde os caminhos sugeridos garantem a conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

Objetivo 15 - Vida Terrestre, busca proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Objetivo 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes, que nos orienta e conduz por meio de passos que ajudam a para promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

E por fim, o objetivo 17 - Parcerias e Meios de Implementação, pois através das parcerias podemos fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável (IBGE, 2024).

5. O COOPERATIVISMO COMO ATOR PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO CENÁRIO BRASILEIRO

No contexto brasileiro, a luta contra a fome e a promoção do desenvolvimento sustentável requerem uma abordagem multifacetada. Enquanto a intervenção governamental é essencial, o setor privado desempenha um papel crucial. As cooperativas, ao unirem agricultores familiares em uma rede de solidariedade e autogestão, têm se destacado como agentes de mudança.

Através de programas como a agricultura familiar, pequenos produtores em áreas periféricas encontraram uma oportunidade de ampliar sua produtividade e, por conseguinte, contribuir para uma maior oferta de emprego e alimentos acessíveis à população. Esse fenômeno assume um papel de destaque na busca pelo alcance do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (ODS 2) - Fome Zero. À medida que esses agricultores se desenvolvem, a população atendida tem um melhor acesso a alimentos e fontes de renda, transformando positivamente as realidades de famílias que antes viviam em situações de extrema pobreza. Portanto, as cooperativas desempenham um papel crucial na realização dos ODS, especialmente no que se refere ao desenvolvimento rural sustentável e à promoção da segurança alimentar.

Além disso, vale ressaltar que, em suas fases iniciais no Brasil, muitas cooperativas enfrentaram desafios devido à falta de educação de qualidade para seus membros, o que levou ao encerramento prematuro de algumas delas. No entanto, a evolução do cenário atual demonstra que as cooperativas não apenas se comprometem com o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade, mas também reconhecem a importância da educação contínua e do fortalecimento das habilidades de seus associados. Essa abordagem holística não apenas solidifica as operações das cooperativas, mas também fortalece sua capacidade de contribuir para um futuro mais equitativo e resiliente.

Para reforçar esse argumento, diversos estudos evidenciam a relevância das cooperativas na erradicação da pobreza, destacando como essas organizações, especialmente aquelas ligadas à produção de alimentos pela agricultura familiar, têm sido essenciais para o desenvolvimento sustentável.

Neste contexto Silva (2011, p. 47-53) analisa como produtores rurais, ao se unirem em cooperativas, encontraram oportunidades de crescimento, com especial observação ao ODS 1, Erradicação da Pobreza, embora desafios relacionados à autogestão tenham surgido.

Soares, Hort, Bejamini e Basso (2019, p. 296-319), ao estudarem a cooperativa "A Tulha," ilustram um exemplo bem-sucedido de desenvolvimento na agricultura familiar, gerando impactos positivos na oferta de alimentos e empregos na região.

Seguindo esse mesmo segmento de cooperativa, ligada a produção de alimentos pela agricultura familiar, para possível alcance das metas da ODS 2 – fome zero, foi notado como estas organizações se tornaram essenciais nesse projeto para

obter bons resultados, trabalhos como o de Oliveira e Bertolini (2022, p. 1-15) e Moraes e Schwab (2019, p. 67-79) corroboram a importância do cooperativismo na promoção do desenvolvimento rural sustentável e na produção de alimentos. Essa perspectiva não se limita ao Brasil, sendo validada por pesquisas de Leite e Batalha (2016, p. 659-667) que demonstram que, globalmente, o cooperativismo contribui para o desenvolvimento sustentável.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, este estudo abordou de maneira aprofundada o impactante papel desempenhado pelo cooperativismo na concretização dos ideais da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, proposta pela ONU em 2015. O objetivo primordial deste artigo foi explorar a significativa contribuição das cooperativas no enfrentamento dos desafios ambientais urbanos, bem como compreender sua relevância intrínseca na realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ao adotar uma abordagem metodológica qualitativa, exploratória e descritiva, a pesquisa visou identificar não apenas as tendências emergentes, mas também os desafios e oportunidades inerentes à integração dos princípios cooperativistas com as metas da Agenda 2030. A análise cuidadosa dos dados, realizada de forma qualitativa, buscou proporcionar uma visão abrangente dos impactos que as cooperativas têm na adoção efetiva dos ODSs.

Os estudos de caso e as pesquisas apresentadas neste artigo evidenciam claramente o contributo substancial das cooperativas para metas específicas da Agenda 2030, notadamente aquelas relacionadas à erradicação da pobreza (ODS 1) e ao fim da fome (ODS 2). As experiências documentadas revelam como as cooperativas, especialmente aquelas associadas à agricultura familiar, desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável, afetando positivamente a oferta de alimentos e empregos em suas respectivas regiões.

A análise do contexto brasileiro destaca não apenas os êxitos alcançados, mas também os desafios superados pelas cooperativas, notadamente aqueles relacionados à educação e autogestão. O percurso evolutivo dessas organizações demonstra não apenas um comprometimento inequívoco com a sustentabilidade, mas também uma compreensão crescente da importância da educação contínua e do

fortalecimento das habilidades dos membros.

Em conclusão, o cooperativismo, ao se adaptar e evoluir de acordo com as dinâmicas sociais e ambientais, emerge como um agente transformador na construção de um futuro mais equitativo e resiliente. À medida que avançamos em direção a 2030, torna-se evidente que as cooperativas não são apenas participantes, mas protagonistas na construção de um mundo sustentável e igualitário. Seu comprometimento com os princípios da Agenda 2030 reforça a vitalidade dessas organizações na promoção de um desenvolvimento que respeite os valores de solidariedade, justiça e cooperação. Em última análise, as cooperativas desempenham um papel essencial na concretização do chamado para uma transformação global e na construção de um amanhã mais promissor para as comunidades ao redor do mundo.

7. REFERÊNCIAS

Ariosi, C. M. F.; Dal RI, N. M**. DEMOCRACIA, PARTICIPAÇÃO E PODER NO COOPERATIVISMO EDUCACIONAL**. *ORG & DEMO*, Marília, v. 5, n. 1, p. 79-104, 2004. DOI: https://doi.org/10.36311/1519-0110.2004.v5n1.422. Disponível em: https://revista-teste.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/view/422. Acesso em: 15 out. 2023.

DOYLE, Daniel Joseph. **Rochdale and the origin of the Rochdale Society of Equitable Pioneers**. St. John's University (New York), 1972.

IBGE. **INDICADORES BRASILEIROS PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Brasil, 2024. Disponível em: https://odsbrasil.gov.br/relatorio/sintese. Acesso em: 24 jan. 24.

Leite, A. E.; Batalha, M. O. **AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E COOPERATIVISMO: QUAIS LIGAÇÕES POSSÍVEIS?** *Interciência*, Caracas, Venezuela, v. 41, n. 10, p. 659-667, 2016. ISSN: 0378-1844. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/339/33947690002.pdf. Acesso em: 15 out. 2023.

Lima, P. C.; Silva, PP.; Bavaresco, P. R**. O COOPERATIVISMO AO LONGO DA HISTÓRIA E AS PERSPECTIVAS PARA A ATUALIDADE**. *Unoesc & Ciência - ACSA*, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 81-86, 2014. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/4509. Acesso em: 24 jan. 24.

Pinto, F. C. **UMA HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO SOB A PERSPECTIVA UTÓPICA**. *ReAC – Revista de Administração e Contabilidade. Feira de Santana*, v. 1, n. 1, p. 65-79, 2009. Disponível em: https://reacfat.com.br/index.php/reac/article/view/6/7. Acesso em: 24 jan. 24.

Sales, J. E. **COOPERATIVISMO: ORIGENS E EVOLUÇÃO.** ***Revista Brasileira de Gestão e Engenharia*****.** ISSN 2237-1664, v. 1, n. 1, p. 23-34, 2010. Disponível em: https://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/article/view/30. Acesso em: 24 jan.

Silva, E. S.; Salomão, I. L.; et al. **PANORAMA DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO: HISTÓRIA, CENÁRIOS E TENDÊNCIAS**. *uniRcoop*. v. 1, n. 2, p. 75-102. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242251864_PANORAMA_DO_COOPERATIVISMO_BRASILEIRO_HISTORIA_CENARIOS_E_TENDENCIAS/link/555deccd08ae86c06b5f29ba/download?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19. Acesso em: 24 jan. 24.

24.Moraes, J. L. A.; Schwab, P. I. **O PAPEL DO COOPERATIVISMO NO FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR**. *Revista Do CEPE*, Santa Cruz do Rio Pardo, v. 1, n. 49, p. 67-79, 2019. DOI: 10.17058/cepe.v0i49.13679. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/228506389.pdf. Acesso em: 15 out. 2023.

Oliveira, W. C.; Bertolini, G. R. F. **Uma revisão sistemática sobre a contribuição das cooperativas para a sustentabilidade da agricultura familiar**. *RSDJOURNAL*, v. 11, n. 2, p. 1-15, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.26098. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26098. Acesso em: 15 out. 2023.

Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Cooperativa serie empreendimentos coletivos. *Sebrae*, Brasília, p. 62, 2014. Disponível em: https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/65f0176ca446f4668643bc4e4c5d6add/$File/5193.pdf. Acesso em: 09 jan. 2024.

Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Cooperativismo: de onde vem e para onde vai?. *Sebrae*, Brasília, p. 14, 2022. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Arquivos/E-book_Cooperativismo_de_onde_vem_e_para_onde_vai.v2.pdf. Acesso em: 09 jan. 2024.

Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Competividade e cooperativismo. *Sebrae*, Brasília, p. 22, 2023. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Arquivos/ebook_sebrae_competitividade-cooperativismo.pdf. Acesso em: 09 jan. 2024.

Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Cooperativismo e ESG: Combinam?. *Sebrae*, Brasília, p. 17, 2022. Disponível em:

https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Arquivos/E-book_Cooperativismo_e_ESG_combinam.pdf. Acesso em: 09 jan. 2024.

Serva, M.; França, G.; Junior, P. J.; Barreto, S. **Um fenômeno recente no Brasil: as cooperativas educacionais. Por suas características inovadoras, merecem atenção da análise organizacional**. *Revista de Administração de Empresas*, v. 34, n.4, p. 46-53, 1994. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rae/a/bdr3p8M34Hypk4tdhKvh6yt/?lang=pt. Acesso em: 15 out. 2023.

Silva, S. P. **A ECONOMIA SOLIDÁRIA NA ESTRATÉGIA DE ERRADICAÇÃO DA POBREZA EXTREMA NO BRASIL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O DEBATE**. *Repositório Do Conhecimento Do IPEA*, Brasília, v. 47, p. 47-53, 2011. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3966. Acesso em: 15 out. 2023.

Soares, C. M. T.; Hort, J. V.; Bejamini, R.; Basso, D. **PERCEPÇÃO DO COOPERATIVISMO PELOS AGRICULTORES FAMILIARES ASSOCIADOS DA COOPERATIVA MISTA AGROFAMILIAR DE VERA CRUZ DO OESTE - A TULHA.** *Revista Orbis Latina*, Foz do Iguaçu, v. 9, n. 1, p. 296-319, 2019. ISSN: 2237-6976. Disponível em: https://revistas.unila.edu.br/orbis/article/view/1396. Acesso em: 15 out. 2023.